INVESTIGAÇÕES DOS TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS DA SUBÁREA DE ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO NA OBRA *O POVO BRASILEIRO* DE DARCY RIBEIRO, NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS

Talita Serpa[1]
Diva Cardoso de Camargo[2]

RESUMO: Neste estudo, selecionamos os termos mais frequentes da subárea de Antropologia da Civilização em português e seus correspondentes em inglês, extraídos de uma obra de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro e de sua respectiva tradução para o inglês. A metodologia utilizada fundamenta-se nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005,2007), na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001) e na Teminologia (Barros, 2004; Krieger & Finatto, 2004). Notamos que ocorrem muitas diferenças de uso entre os termos do subcorpus de estudo de textos originais e traduzidos e dos corpora comparáveis em português e em inglês. Esses dados apontariam que os termos e expressões não apresentam univocidade dentro dessa linguagem de especialidade devido às diferenças de conceituação de um mesmo referente pelos especialistas da área.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução Baseados em Corpus; Linguística de Corpus; Antropologia da Civilização

ABSTRACT: The main purpose of this article is to investigate the most frequent simple terms, fixed and semi-fixed expressions in Social Anthropology of Civilization subarea in Portuguese and their corresponding terms in English, found in a work written by the anthropologist Darcy

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista- UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto/SP. Professora Efetiva do Curso de Letras/Tradutor e Intérprete da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO – Câmpus de São José do Rio Preto/SP.

[2] Diva Cardoso de Camargo possui Doutorado em Tradução pela Universidade de São Paulo (1993), Pós-doutorado em Estudos da Tradução por The University of Manchester (2003), Livre-Docência em Estudos da Tradução pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Atualmente é Professor Adjunto-MS5, Aposentada da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, câmpus de São José do Rio Preto, onde atua como Professor Voluntário. Também atua como Professora Plena do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da USP, e do Programa de Pós-Graduação em Letras, da UNIOESTE, câmpus de Cascavel. Ministra cursos em teoria da tradução e tradução literária, e desenvolve projetos de pesquisa em tradução (literária, especializada e juramentada), literatura e linguística de *corpus*. É Pesquisadora do CNPq, e autora de vários artigos em periódicos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Mais detalhes em http://lattes.cnpq.br/3359712703810469.

ISSN 2236-4013

Ribeiro. The methodology used is that of Corpus-Based Translation Studies (Baker, 1995, 1996, 1997; Camargo, 2005, 2007), Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) and Terminology (Barros, 2004; Krieger & Finatto, 2004). Results show that there are many differences among the use of the terms in the subcorpus principal composed of original and translated texts and in the comparable corpora in Portuguese and in English. This data indicate that terms and expressions are not univocal in the anthropological language due to the differences in the conceptualization of the same referents by the specialists.

KEYWORDS: Corpus-Based Translation Studies; Corpus Linguistic; Social Anthropology of Civilization

0- Introdução

O desenvolvimento da pesquisa antropológica no Brasil auxilia a compreensão da evolução das Ciências Sociais enquanto disciplina. Diversos estudiosos, membros das Escolas Britânica e Francesa, como por exemplo, o funcionalista Radcliffe-Brown e o estruturalista Lévy-Strauss, fizeram das povoações indígenas brasileiras objetos de suas análises, recorrendo ao eurocentrismo para regrar e proporcionar conhecimentos capazes de domesticar culturas adversas. Na contramão das perspectivas analíticas pré-concebidas e importadas, o antropólogo, sociólogo, educador e político, Darcy Ribeiro, propôs a elaboração de uma subárea que se concentrasse na construção de uma avaliação das condições de promoção do processo civilizatório deste país, livre da ação teórica precedente, criando assim uma série de seis livros intitulada Antropologia da Civilização.

A esse respeito, Ribeiro (1995: 13) enfatiza que:

> (...) nos faltava uma teoria geral, cuja luz nos tornasse explicáveis em seus próprios termos, fundida em nossa experiência histórica. As teorizações oriundas de outros contextos eram todas elas eurocêntricas demais e, por isso mesmo, impotentes para nos fazer inteligíveis. Nosso passado, não tendo sido o alheio, nosso presente não era necessariamente o passado deles, nem nosso futuro um futuro comum.

Diante de uma abordagem que valoriza a formação sociopolítica cultural da maior nação latino americana, a tradução desta nova teorização faz-se necessária, com o objetivo de proporcionar a divulgação dos trabalhos de Ribeiro em nível internacional, elevando a categoria da produção científica de antropólogos brasileiros fora do país.

No entanto, investigações sobre o uso de termos e expressões mais frequentes encontrados na obra *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995) e sobre o processo tradutório que os envolve são inexistentes, evidenciando a necessidade de avaliar a natureza deste tipo de texto de especialidade assim como da tradução dos termos simples, expressões fixas e semifixas deste campo de pesquisa.

Esses fatores ressaltam a importância da pesquisa voltada para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007) e para

ISSN 2236-4013

a Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004). A avaliação de traduções com base em corpus salienta o estudo da linguagem por meio de exemplos de uso real da língua. Baker (1996) aponta que a análise de corpus proporciona o reconhecimento de traços considerados como característicos e distintivos da linguagem da tradução. Neste estudo, tratamos de traços de explicitação e de simplificação.

Também observamos as tendências linguísticas apresentadas por Gregory Rabassa na respectiva tradução da obra *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil* (2000), a fim de verificar as escolhas lexicais por ele desenvolvidas e redirecionar a discussão da relação dicotômica entre uma cultura dominante versus uma cultura dominada, assumindo que a língua estabelece relações de poder na atividade tradutória.

I- Fundamentação teórica

Ao propor a abordagem teórico-metodológica para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2000) assume uma posição de liderança na área. Segundo a pesquisadora (1993: 234):

> textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.

A teórica fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, a partir dos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, principalmente, Toury (1978). Também apoia-se nos estudos de Sinclair (1991), no tocante ao aporte teórico da Linguística de Corpus e ao uso de corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs). Baker (1995: 226) apresenta sua concepção de corpus na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

> corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).[3]

Associado a essa fundamentação, o presente trabalho também faz uso de pressupostos da Terminologia. O tradutor que trabalha com uma área de especialidade inevitavelmente utiliza em seu trabalho termos específicos e a linguagem adequada ao campo escolhido. Adota dicionários e glossários especializados com o objetivo de produzir um texto final adequado aos padrões e à tipologia da área de especialidade.

[3] Corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).

ISSN 2236-4013

Dessa forma, a Tradução e a Terminologia se entrecruzam favorecendo a prática tradutória.

Sobre a colaboração entre a tradução e os estudos terminológicos, Barros (2004: 72) comenta que:

> A cooperação entre tradutores e terminólogos, ou mais particularmente o trabalho dos tradutores como terminólogos, pode ser testemunhado por inúmeras obras terminográficas bilíngues ou multilingues, elaboradas em épocas diferentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Atualmente, a importância da participação dos tradutores na elaboração desse tipo de obra é incontestável. Com efeito, diversos bancos de dados especializados de alcance mundial têm no tradutor um grande colaborador.

A Terminologia fornece o material necessário à Tradução para o acesso rápido aos termos apropriados da área. Com a globalização, a produção científica desenvolvida em outros países é reconhecida e divulgada via língua inglesa. A direção tradutória foi, por muito tempo, do inglês para o português. No entanto, o aumento do fluxo de exportações de produtos e a maior divulgação de pesquisas brasileiras promoveram uma crescente demanda de materiais a serem traduzidos na direção português→inglês. Em decorrência, houve um aumento dos trabalhos em Tradução e Terminologia que fornecem termos adequados para consultas das áreas de especialidade a serem traduzidas. Muitas vezes o tradutor atua como terminólogo "ao criar neologismos ou mesmo paráfrases do termo para dar conta das equivalências semânticas" (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 72).

De acordo com Pathak, em sua obra *Sociological Concepts and Terminology* (1998) a formulação terminológica no campo das Ciências Sociais possui determinados aspectos condicionantes que o diferem das demais áreas de especialidade. São eles: (1) o fato de que nesta área diversos termos podem designar um mesmo conceito; (2) um mesmo termo pode designar diferentes conceitos; (3) diferentes estudiosos associam conceitos distintos a um único termo; (4) os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e (5) em Ciências Sociais os termos não são formulados em linguagem simbólica. A estes fatores podemos ainda acrescentar que a Terminologia neste campo de investigação apresenta variação na sua forma de abordagem, sofrendo alterações de significado e uso de acordo com a leitura realizada pelos teóricos envolvidos. Um mesmo termo assume um valor conceitual distinto mediante a subárea sob a qual é analisado.

No que concerne à Tradução da Terminologia neste ramo das Ciências Humanas, é possível encontrar uma proposta de atividade no *Guia para tradução de textos de Ciências Sociais*, elaborado por Michael Henry Heim & Andrzej W. Tymowski, pesquisadores do American Council of Learned Societies. Segundo estes teóricos, os textos dessas áreas de pesquisa são distintos dos demais textos científicos porque não podem ser generalizados e estão submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições e costumes que o constituem.

ISSN 2236-4013

Embora afirmem que essa submissão a fatores sociais específicos de determinadas culturas gere inconsistência terminológica, Heim & Tymowski (2006: 10) não deixam de observar que:

> Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico.[4]

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. Bons exemplos disso são o *capital* de Marx e a *solidariedade* de Durkheim. Os conceitos que transmitem são, em geral, culturalmente determinados, mas a opção por termos técnicos é um aspecto dessas ciências e, por isso, os tradutores precisam estar atentos no momento de reproduzi-los.

Embora não seja possível generalizar, as duas principais estratégias utilizadas pela maioria dos tradutores, de acordo com Heim e Tymowski, são: (1) empréstimo da língua original; e (2) tradução literal para o termo.

Ambos os procedimentos causam um estranhamento inicial no leitor alvo, pois ou estão em língua estrangeira ou forçam a forma original da língua de chegada a um molde que não lhe é natural. No entanto, frequentemente, as línguas se adaptam e absorvem os "estrangeirismos" e "literalidades".

É importante para o tradutor que se depara com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais. Essa é uma das condições apontadas por Heim e Tymowski (2006), por facilitar que os textos sejam publicados de acordo com padrões internacionais. Tanto os tradutores e pesquisadores da área quanto os estudantes estariam diretamente beneficiados com os resultados de trabalhos voltados para esses propósitos.

Tendo por base tais questões, apresentamos uma amostra dos dois glossários bilíngues elaborados com vistas a seu uso pelos tradutores na subárea de Antropologia da Civilização. Para o termo *glossário* adotamos a seguinte definição, conforme Barros (2004: 144):

[4] […] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.

ISSN 2236-4013

> Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngüe, dicionário multilíngüe): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas.

O contexto em quem os termos simples, expressões fixas e semifixas aparecem nos textos foram adicionados aos glossários propostos. Para o levantamento, foram utilizadas as ferramentas do software *WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos termos e de seus contextos.

Dessa forma, é possível para o tradutor e usuário de linguagens de especialidade, no caso das Ciências Sociais, conhecer os padrões próprios dessa natureza a fim de produzir ou traduzir textos científicos.

II- Material e método

Para esta investigação, foram compilados os seguintes corpora: 1) um subcorpus principal paralelo, composto pela obra *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil,* de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português, no ano de 1995, e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa, sob o título *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil,* publicada em 2000; 2) um corpus comparável de controle, composto por quinze obras da mesma subárea escritos originalmente em português; e 3) um corpus comparável de controle, composto por quinze obras da mesma subárea escritos originalmente em inglês.

As obras que compõem o corpus comparável em português representam publicações de pesquisas relacionadas à constituição do povo brasileiro, de autoria dos nossos mais importantes antropólogos, como por exemplo, Gilberto Freire, Eduardo Viveiros de Castro, Marcio Goldman e Roberto DaMatta, publicadas entre as décadas de 30 e 90 do século XX.

Para a formação do corpus comparável em inglês foram utilizados textos clássicos da Antropologia Britânica e Americana, desenvolvidos por autores consagrados, como Bronislaw Malinowski, Radcliffe-Brown, Margaret Mead, Franz-Boas e Mary Douglas, e publicados entre os séculos XIX e XX. Cabe salientar que as obras destes autores constam da bibliografia utilizada para a composição das teorias revolucionárias de Darcy Ribeiro.

Também utilizamos dois corpora de referência para a extração de palavras-chave. Em português, utilizamos o corpus *Lácio-Ref*, composto de textos em português brasileiro, escritos respeitando a norma culta. Para a extração de palavras-chave em inglês, empregamos como corpus de referência o *British National Corpus* (*BNC Sampler*), composto por textos originalmente escritos em inglês.

III- Análise dos resultados

ISSN 2236-4013

Para a análise do subcorpus principal de Antropologia da Civilização, foram utilizadas as listas de frequência de palavras extraídas com o auxílio da ferramenta *WordList.* Apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2 com as dez palavras mais frequentes no texto original (TO) e no TT.

1. Índio	4. Sociedade	7. Povo	10. Cultura
2. População	5. Negros	8. Escravos	
3. Terra	6. Gente	9. Civilização	

TABELA 1: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Antropologia da Civilização em português
Fonte: SERPA, T.

1. Indians	4. Population	7. Social	10. Indigenous
2. People	5. Society	8. Debt	
3. Land	6. Slaves	9. Exchange	

TABELA 2: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Antropologia da Civilização em inglês
Fonte: SERPA, T.

Das palavras presentes na Tabela 1, sete encontraram equivalentes na Tabela 2: "população" → *population;* "terra" → *land;* "sociedade" → *society;* "negros" → *blacks;* "povo" → *people;* "escravos"→ *slaves; e* "cultural" → *cultural*. As outras três palavras que não constaram entre as dez primeiras ("índio" → *indian;* "gente" → *people; e "*civilização" → *civilization*) apareceram entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do subcorpus do TT. Também foi possível notar que alguns termos, como por exemplo, "população" (240)[5], "sociedade" (158), e "civilização" (112) fazem parte da linguagem geral das Ciências Sociais. A observação da frequência de tais itens lexicais na obra de Darcy Ribeiro permite reconhecer quais os principais assuntos abordados pelo autor, que trata da composição do processo civilizatório brasileiro pela integração das três principais raças habitantes no território nacional, o índio, o negro e o branco. Dessa forma, uma vez presentes na lista de palavras mais frequentes e mais representativas do subcorpus, os termos foram mantidos na análise da subárea de Antropologia da Civilização.

Com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, foram geradas as listas de palavras-chave do subcorpus de TO, tomando para contraste o corpus de referência *Lácio-Ref.*

[5] Os números entre parênteses correspondem à frequência em que os termos ocorreram no corpus principal paralelo.

ISSN 2236-4013

Após este levantamento, foram também observadas as palavras-chave a partir do TT, tendo como corpus de referência o *BNC Sampler.* Abaixo, apresentamos as Tabelas 3 e 4 com as respectivas dez palavras-chave de maior índice:

1. Índios	4. Escravos	7. Povos	10. Étnica
2. População	5. Negros	8. Indígenas	
3. Terra	6. Civilização	9. Mamelucos	

TABELA 3: Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Antropologia da Civilização em português
Fonte: SERPA,T.

1. Indians	4. Blacks	7. Indigenous	10. Latifundia
2. Slaves	5. Population	8. People	
3. Plantation	6. Civilization	9. Slavery	

TABELA 4: Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Antropologia da Civilização em inglês
Fonte: SERPA, T.

Com base na comparação das listas de palavras mais frequentes e das listas de palavras-chave, foram selecionados os vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival, com a finalidade de servirem como diretrizes para o levantamento de termos simples e expressões fixas e semifixas presentes no subcorpus de estudo. Para dar suporte à seleção de tais dados, realizou-se uma consulta a um corpus de apoio formado por dicionários das subáreas das Ciências Sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política, Economia e Sociologia com o objetivo de confirmar sua inclusão ou exclusão nas análises.

As listas de palavras-chave destacaram a representatividade do subcorpus uma vez que apresentam as palavras-chave a partir de um corpus de referência com mais de um milhão de palavras, o que indica um uso frequente de palavras que apontariam ser fortes candidatos a termos na subárea da Antropologia da Civilização. Tal resultado comprova a validade de um levantamento de termos com a metodologia da Linguística de Corpus e da Terminologia, dado que auxiliaram no refinamento das listas apresentadas neste trabalho, as quais poderão auxiliar o tradutor ao lidar com textos específicos de Ciências Sociais.

Dessa maneira foi possível reconhecer pelo menos quatro possíveis subdivisões para a composição terminológica em Antropologia da Civilização: (1) termos relacionados aos atores de mudança social, como por exemplo, escravos e indígenas;(2) grupos ou padrões de coletividade, no caso de populações; (3) processos e atividades

ISSN 2236-4013

sociais, como a abolição e a escravatura; e (4) locais de interação sócio-cultural e política, como latifúndios e fazendas.

As palavras-chave selecionadas a partir do subcorpus principal do TO foram comparadas às palavras-chave extraídas a partir do TT. A investigação dos termos mais frequentes permitiu constatar que, em grande parte, as palavras-chave do subcorpus principal em língua inglesa coincidiam com as palavras-chave de língua portuguesa. Tal ocorrência facilitou a análise das possíveis traduções para tais termos.

Com base nesses dados, apresentamos, abaixo, a Tabela 5 com os dez primeiros candidatos a termos simples mais frequentes no TO e as respectivas traduções, extraídos do subcorpus paralelo:

TO		**TT**	
1. Índios	6. Civilização	1. Indians	6. Civilization
2. População	7. Povo	2. Population	7. People
3. Terra	8. Indígena	3. Land	8. Indian
4. Escravos	9. Guerra	4. Slaves	9. War
5. Negros	10. Aldeia	5. Blacks	10. Village

TABELA 5: Dez candidatos a termos simples mais frequentes no TO da subárea de Antropologia da Civilização e respectivas traduções no TT
Fonte: SERPA, T.

As duas listas de palavras-chave permitiram observar os correspondentes em língua inglesa dos principais candidatos a termos simples encontrados no subcorpus do TO de Antropologia da Civilização. Com isso, foi possível notar que o processo tradutório de alguns dos termos mais frequentes da obra revela algumas características culturalmente marcadas, demonstrando a imposição entre a linguagem do povo colonizador e do povo colonizado. Neste sentido, podemos citar os termos "negro/s" e "aldeia/s", vertidos por Rabassa como *black/s* e *village/s.* No âmbito do primeiro exemplo, a tradução acentua um traço de dominação e preconceito racial; e em relação ao segundo caso, predomina a inexistência cultural de uma localidade material semelhante, considerando que a composição e ordenação de uma aldeia indígena se apresenta distintivamente da disposição geográfica e arquitetônica de uma vila colonial. Também podemos acrescentar a esta análise a tradução do termo "aldeamento", o qual consta do glossário de termos simples e foi vertido para a língua inglesa como *settlement*, o que revela a imposição da figura do colonizador e da forma de organização territorial deste.

A partir das palavras-chave levantadas, realizamos a observação das linhas de concordância, dos agrupamentos lexicais (*clusters)* e dos colocados (*collocates)* com a utilização da ferramenta *Concord.* Geramos listas contendo os principais candidatos a

ISSN 2236-4013

termos simples, expressões fixas e semifixas. Abaixo, apresentamos na Tabela 6, cinco dos primeiros candidatos a termos mais frequentes e as expressões por eles formadas (“índio/s”, “população/ões”, “escravo/s”, “civilização/ões” e “povo/s”):

ÍNDIO/S	POPULAÇÃO /ÕES	ESCRAVO/S	CIVILIZAÇÃO /ÕES	POVO/S
Índio Cativo	População Indígena	Tráfico de Escravos	Civilização Urbana	Povo Mestiço
Índio Tribal	População Marginal	Escravos Exportáveis	Civilização Industrial	Povo Livre
Índio Livre	População Gringo-Brasileira	Escravos Subjugáveis	Agentes da Civilização	Povo Sublusitano
Escravização do Índio	População Matuta	Ex-Escravo	Civilização Neolatina	Configuração Histórico-Cultural de Povo Novo
Índios Civilizados	Transladações de População	Escravos Forros	Civilização Brasileira	Povo Indígena
Ex-índios	Destribalizadas	Fugas de Escravos	Civilização do Ouro	Povo Novo
Desindianizados	População Urbanizada	Massas de Escravos	Civilização Agrário-Mercantil	Povo-Massa
Índios Nativos	População Neobrasileira	Compra de Escravos	Civilização Agrária	Povo-Nação
Índios Destribalizados	População Negra	Negros Escravos		Povos Transplantados
Índios Missioneiros	População Autóctone	Núcleos Escravos		Povos Indígenas
Índios Cativos	População Residual	Senhores de Escravos		Povos Testemunhos
Índios Sedentarizados	População em Idade Ativa	Aquisição de Escravos		Povos Tribais
Índios Tribais	Mortandade da População	Mercados de Escravos		Povos Novos
Índios Flecheiros	População Mestiça	Contingentes de Escravos		Povos Indenes
Índios Silvícolas	População Famélica	Importação de Escravos		Povos Minoritários
Índios Genéricos	Populações Marginalizadas	Casta de Escravos		Povos Pastoris
Aldeias de Índios	Populações Mestiças	Estoque de Escravos		Povos Cetilberos
Índios Integrados		Insurgência de Escravos		Povos Pagãos
Índios Isolados		Plantéis de Escravos		Povos Avassalados
Índios Escravizados		Negro Escravo		
Ninguendade de Não-índios		Ex-Escravo		
Índios Hostis		Trabalho Escravo		
Índios de Guerra		Força de Trabalho Escravo		
Lealdades Étnicas dos Índios				

TABELA 6: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Antropologia da Civilização em língua portuguesa
Fonte: SERPA,T.

Foi possível verificar que a maioria das expressões fixas e semifixas não constam nos dicionários do corpus de apoio. No entanto, optamos por mantê-las no nosso glossário, dado que o tradutor pode, muitas vezes, deparar-se com expressões semifixas que, embora não constem de dicionários, mostram-se bastante frequentes em textos

ISSN 2236-4013

dessa natureza. Também os nossos glossários oferecem opções de tradução desses termos simples, expressões fixas e semifixas, visto que a obra escolhida como corpus principal também contempla a respectiva publicação em língua inglesa. Abaixo, apresentamos a Tabela 7, contendo candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal do TT de Antropologia da Civilização:

INDIAN/S	**POPULATION/S**	**SLAVE/S**	**CIVILIZATION/S**	**PEOPLE/S**
Civilized Indians	Native Population	Slave Trade	Creole Civilization	Mixed-Blood People
De-Indianized Ex-Indians	Rate of Population Change	Black Slave	Sugar Civilization	Marginal People
Native Indians	Indigenous Population	Slave Traffic	Industrial Civilization	Marginalized People
Missionary Indians	Marginal Population	Slave Labor	Post-Industrial Civilization	Indigenous People
Captive Indians	Caipira Population	Slave-Holding Plantation	Urban Civilization	Mixed People
Tribal Indians	Matuto Population	Slave Mass	Agrarian-Mercantile Civilization	Free People
Ex-Indians	Mixed-Blood Population	Slave Laborers		Nation-People
Detribalized Indians	Population Growth	Slave Plantation		Maternal People
Detribalizing of Indians	Poverty-Stricken Population	Slave-Holding Dependency		Native Peoples
Integration of Indians	Urban Population	Ex-Slave		Indian Peoples
Settlements of Indians	Tribal Population	Slave-Hunting		Tribal Peoples
Allotments of Indians	Mixed Population	Slave Ship		Pagan Peoples
Caste System of Indians	Black Population	Slave Labor Force		
Hostile Indians	Slave Population	Native Slaves		
	Hungry Population	Masses of Slaves		
	Mass of Population	Indian Slaves		
		Black Slaves		

TABELA 7: Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Antropologia da Civilização em língua inglesa
Fonte: SERPA,T.

Notamos que nem todos os possíveis candidatos a expressões fixas e semifixas confirmaram-se na língua de chegada, como é o caso da expressão "depauperação física à população" a qual não foi inserida no glossário, permanecendo apenas o termo simples "depauperação". Outro exemplo de expressão que acabou não sendo introduzida no glossário foi "lealdade étnica dos índios", da qual optamos por manter somente a expressão fixa "lealdade étnica", que representa uma situação relacionada aos grupos indígenas nacionais.

A partir desses resultados, verificamos se as palavras-chave a partir dos textos originalmente escritos em português (TOPs) e dos textos originalmente escritos em inglês (TOIs) coincidiam com as palavras-chave do TO e do TT e quais eram os termos simples, expressões fixas e semifixas que também estavam presentes nos corpora comparáveis, para que os glossários de Antropologia da Civilização pudessem ser elaborados com os termos e expressões inseridos junto aos seus contextos de uso.

ISSN 2236-4013

Observamos que a subárea não apresentou nos corpora comparáveis em português e inglês todos os termos simples que haviam sido levantados no subcorpus principal (paralelo). Além disso, verificamos que as opções do tradutor Gregory Rabassa podem refletir um profundo conhecimento da cultura brasileira, dada sua experiência na tradução de obras literárias latino americanas. Para confirmação do uso real de alguns dos principais termos simples e expressões fixas e semifixas que não ocorreram nos corpora comparáveis na cultura de chegada, realizamos uma busca a sites da Internet procurando encontrar a ocorrência de sua utilização além dos limites de nossos corpora. No caso dos termos simples, podemos citar os seguintes exemplos: "açucocracia", "ancestralidade", "antropofagia", "brasilianidade", "brasilíndios", "capitania", "dialeto", "espoliação", "etnicidade", "etnocídio", "indoutrinação", "macroetnia", "macro-sociedade", "ninguendade" e "proto-etnia", cujas traduções pela Web correspondem respectivamente a: *sugar regime* (60.400)[6], *ancestry* (19.400.000), *anthropophagy* (34.800), *brazilianness* (7.120), *brazilindians* (272), *captaincy* (865.000), *dialect* (6.550.000), *despoiling* (207.000), *ethnicity* (36.700.000), *ethonocide* (67.300), *indoctrination* (1.260.000), *macroethnicity* (901), *macro-society* (8.810), *nobodyness* (2.810) e *proto-ethnicity* (80).

No âmbito das expressões fixas e semifixas, uma análise semelhante foi realizada. Expressões como "chefes guerreiros", "conflito interétnico", "costumes patrícios", "enfrentamento interétnico", "entidade étnica", "etnia tribal", "herói civilizador", "índios tribais", "pajelança indígena", "povos transplantados", "preconceito social", "matrizes ancestrais", "população famélica", "tradição folclórica" e "transfiguração étnica", foram traduzidas pelo autor respectivamente como *warrior chiefs* (39.400), *interethnic conflict* (193.000), *aristocratic customs* (1.050), *interethnicity confrontation* (396), *ethnic entity* (18.700), *tribal ethnicity* (3.960), *civilizing hero* (1.790), *tribal indians* (25.200), *indigenous shamanism* (9.260), *transplanted peoples* (1.120), *social prejudice* (41.800), *ancestral roots* (61.700), *hungry population* (30.900), *folkloric tradition* (22.100) e *ethnic transfiguration* (1.360).

Entre os exemplos, notamos que em sua maioria, as traduções mostram-se adequadas em relação ao uso da língua de especialidade. Ao buscar a frequência destes termos simples e expressões fixas e semifixas na Web, observamos que de maneira geral, os correspondentes foram escolhidos apropriadamente, adequando-se ao uso dos termos simples, expressões fixas e semifixas pelos especialistas em Antropologia Social e Cultural de países de língua inglesa.

Outro resultado a ser destacado foi a variedade de termos simples presentes nos corpora comparáveis, os quais não foram incluídos nos glossários por não constarem do subcorpus do TO e TT do subcorpus principal. Como exemplos, destacam-se os termos simples: "antropomorfismo", "ascetismo", "canibalismo", "conjugalidade",

[6] Os números entre parênteses correspondem à ocorrência dos termos simples, expressões fixas e semifixas na Web.

ISSN 2236-4013

"dogmatismo", "etnogênese", "linhagem", "miscibilidade", "poliginia", "parentalidade", "patrilinearidade", "ritualização", "simbolização", "virilocalidade" e "uxorilocalidade". O mesmo ocorreu com termos observados a partir dos TOIs, como: *agnosticism, chieftaincy, folktale, interlineage, matricide, matrikinsman, pageantry, primimythology, sachemship, shamanism, sorcery, taboo, totemism, tribalism* e *wizard.*

Quanto às expressões fixas e semifixas nos TOPs e TOIs que não estavam presentes no subcorpus de TO e TT do corpus principal, mas que foram observadas nos TOPs podemos citar como exemplo: "aculturação indígena", "amigos rituais", "cantigas gentílicas", "casamentos incestuosos", "clã paterno", "danças sexuais", "desafricanização do carnaval", "dogma cosmológico", "fetichismo religioso", "meta-afinidade", "rito de passagem", "socialização da morte interna", "sociedade patrilinear", "solidariedade mecânica" e "troca de mulheres".

O mesmo ocorreu com expressões fixas e semifixas observadas a partir dos TOIs, como: *agnastic lineage, arboreal ancestry, clan affiliation, consanguine hordes, cross-cousin marriage, exoteric mythology, half-blood indian population, intermarriage of brothers, kinship tribe system, magical rites, mortuary feast, patrilineage matrikin, sex laxity, sexual taboo* e *totem symbol.*

Também, analisamos as opções de Tradução e observamos que em grande parte de seu trabalho de tradução dos termos simples, Gregory Rabassa recorreu a estratégias como a tradução literal, por exemplo, em: "aculturação" → *acculturation;* "alienação" → *alienation;* "banditismo" → *banditry;* "clã" → *clan;* "colônia" → *colony;* "costume" → *custom;* "estagnação" → *stagnation;* "etnicidade" → *ethnicity;* "justiça" → *justice;* "miscigenação" → *miscegenation;* "população" → *population;* "religião" → *religion;* "repressão" → *repression;* "república" → *republic;* e "revolução" → *revolution.* Também identificamos empréstimos como no caso de "caboclo", "caipira", "candomblé", "cangaço" e "compadre", tendo utilizado itálico como destaque. Assim como decalques, como em *mamelukes, mulattos , clientele* e *matutto.*

No que concerne a expressões fixas e semifixas, o autor optou por realizar traduções com transposições, como por exemplo: "ação aculturativa" → *acculturative action,* "aldeamentos missionários" → *missionary settlements,* "aldeia indígena" → *indigenous village,* "autonomia étnica" → *ethnic autonomy,* "civilização criola" → *creole civilization,* "deterioração urbana" → *urban deterioration,* "estratificação social" → *social stratification,* "índios destribalizados" → *detribalized índians,* "macroetnia expansionista" → *expansionist macroethnicity,* "massa marginal" → *marginal mass,* "mulatos livres" → *free mulattos,* "núcleos coloniais" → *colonial nuclei,* "patriciado governamental" → *government aristocracy,* "povo livre" → *free people* e "tribos agrícolas" → *agricultural tribes.*

No tocante à variação vocabular na tradução, utilizamos a função Estatísticas no TO e no TT do subcorpus principal. A seguir, apresentamos a Tabela 8 com os dados desta subárea:

ISSN 2236-4013

TO		TT	
Itens	115.474	Itens	139.858
Formas	45.478	Formas	40.990
Razão forma/item	13,57	Razão forma/item	8,44
Razão forma/item padronizada	51,22	Razão forma/item padronizada	45,87

TABELA 8: Estatísticas simples a partir do subcorpus paralelo principal de Antropologia da Civilização
Fonte: SERPA, T.

Quanto ao tamanho do subcorpus de TT em relação ao subcorpus de TO, notamos que confirma-se o critério da explicitação, pois o número de itens do TO foi de 115.474, ao passo que no TT este número passa a ser de 139.858, apresentando um total de 24.384 palavras a mais que no TO.

O número de formas do TO (45.478) foi maior que o número de formas do TT (40.990), o que mostra que, ao traduzir, Rabassa fez uso de uma menor variação lexical com mais repetições.

A razão forma/item está relacionada à diversidade do uso de vocábulos verificada em um dado corpus. Nos corpora de estudo de Antropologia das Civilização, pudemos verificar que essa razão foi de 13,57 no TO e de 8,44 no TT. Já a razão forma/item padronizada mostrou os resultados de 51,22 no TO e de 45,87 no TT. Esses dados também apontam para uma menor variação de itens na tradução, confirmando o princípio da simplificação. Esses dados podem mostrar uma tendência de tornar a leitura mais fácil para o público alvo.

Dessa forma, o arcabouço teórico-metodológico possibilitou-nos a elaboração de dois glossários bilíngues na direção português → inglês de termos simples e de expressões fixas e semifixas a partir dos corpora de estudos. Apresentamos a seguir a microestrutura e uma amostra dos glossários, os quais partem da palavra-chave "índio" do subcorpus paralelo de TO em português:

Termo ou expressão em português (subcorpus princ.) + Contexto de uso no subcorpus principal de TO + Referência com procedência dentro do corpus + Termo encontrado (ou não) no corpus comparável em português + Contexto de uso	Termo ou expressão em inglês (subcorpus princ.) + Contexto de uso no subcorpus principal de TT + Referência com procedência dentro do corpus + Termo encontrado (ou não) no corpus comparável em inglês + Contexto de uso

ISSN 2236-4013

+ Referência	+ Referência
ÍNDIO/S O **índio**, repelindo sua escravização que o coisificaria, prefere a morte à submissão. Não por qualquer heroísmo, mas por um imperativo étnico, já que as etnias são por natureza excludentes. <opb.corpprinc.port.>	INDIAN/S The **Indian**, rejecting the slavery that would turn him into a thing, preferred death to submission—not out of any heroism but by an ethnic imperative, since ethnicity is exclusive by nature. <opb.corpprinc.ing.>
Muito do que Euclides exaltou como valor da raça indígena, ou da sub-raça formada pela união do branco com o índio, são virtudes provindas antes da mistura das três raças que da do **índio** com o branco; ou tanto do negro quanto do índio ou do português. <corpcomp.port.>	Totemism, found first among one tribe of North American **Indians** and brought to light by the work of Frazer, has later on been documented so widely and fully from everywhere, that in re-writing his early small book, its historian could fill out four volumes. <corpcomp.ing.>
EX-ÍNDIO/S É também evidente que entre os balaios haveria índios e **ex-índios** e muitos mamelucos do Maranhão.<opb.corpprinc.port.>	EX-INDIAN/S It was also evident that among the balaios there were Indians and **ex-Indians** and many mamelucos from Maranhão. <opb.corpprinc.ing.>
EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.>	**EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.>**
ÍNDIO/S LIVRE/S A rigor, apesar da copiosíssima legislação garantidora da liberdade dos índios, se pode afirmar que o único requisito indispensável para que o índio fosse escravizado era ser, ainda, um **índio livre**. <opb.corpprinc.port.>	FREE INDIAN/S In fact, despite the copious legislation guaranteeing the freedom of the Indians, it can be stated that the only indispensable requirement for an Indian to be enslaved was that he still be a **free Indian**. <opb.corpprinc.ing.>
É de se duvidar desta rigidez "impermeável" quando pensamos, por exemplo, no caso dos pombeiros ou dos cativos índios que participavam, muitas vezes com grande entusiasmo, das guerras movidas pelos portugueses contra os **índios livres**. <corpcomp.port.>	**EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.>**
ÍNDIO/S NATIVO/S O Brasil foi regido primeiro como uma feitoria escravista, exoticamente tropical, habitada por **índios nativos** e negros importados. Depois, como um consulado, em que um povo sublusitano, mestiçado de sangues afros e índios, vivia o destino de um proletariado externo dentro de uma possessão estrangeira.<opb.corpprinc.port.>	NATIVE INDIAN/S Brazil was ruled first as a slaveholding establishment, exotically tropical, inhabited by **native Indians** and imported blacks, and then as a consulate in which a subcategory of Portuguese people including African and Indian blood was living the destiny of an external proletariat within a foreign possession.

ISSN 2236-4013

	<opb.corpprinc.ing.>
EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.>	But to a **native Indian**, accustomed to its daily use the apparent maze of relationships presents no difficulty.<corpcomp.ing.>
ÍNDIO/S TRIBAL/IS Essas três categorias eram formadas pelo **índio tribal**, refugiado nas altas cabeceiras, lutando contra todos que quisessem invadir seus núcleos de sobrevivência para roubar mulheres e crianças e condená-las ao trabalho extrativista. <opb.corpprinc.port.>	TRIBAL INDIAN/S These three categories were formed by **tribal Indians,** who took refuge in the high headwaters of streams, fighting against all who tried to invade their nuclei of survival in order to steal women and children and condemn them to extractive work. <opb.corpprinc.ing.>
EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.>	**EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.>**
MEIO-ÍNDIO/S Seu valor maior como agentes da civilização advinha de sua própria rusticidade de **meio-índios**, incansáveis nas marchas longuíssimas e, sobretudo, no trabalho de remar, de sol a sol, por meses e meses. <opb.corpprinc.port.>	HALF-INDIAN/S Their greatest value as agents of civilization comes from their very rusticity as **half-Indians**, tireless on long marches and especially in the chore of paddling from sunup to sundown for months on end. <opb.corpprinc.ing.>
EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.port.>	**EXPRESSÃO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.>**
NÃO- ÍNDIO/S O brasilíndio como o afro-brasileiro existiam numa terra de ninguém, etnicamente falando, e é a partir dessa carência essencial, para livrar-se da ninguendade de **não-índios**, não-europeus e não-negros, que eles se vêem forçados a criar a sua própria identidade étnica: a brasileira. <opb.corpprinc.port.>	NON-INDIAN/S The Brazilindian and the Afro-Brazilian existed in a no-man's-land, ethnically speaking, and it was due to that essential lack, in order to free themselves of the nobodyness of **non-Indians,** non-Europeans, and non-Africans, that they found themselves obliged to create their own ethnic identity: Brazilian. <opb.corpprinc.ing.>
Para essa Antropologia da Ação, como a chamou Cardoso de Oliveira, também são importantes os estudos voltados para a etnicidade, mormente quando no próprio seio do órgão protecionista governamental alguns funcionários resolvem distinguir índios de **não-índios** a partir da quantificação de critérios tomados a priori e em desacordo com o estado atual dos conhecimentos etnológicos. <corpcomp.port.>	**EXPRESSÀO NÃO ENCONTRADA EM <corpcomp.ing.>**

ISSN 2236-4013

TABELA 9: Amostras dos glossários bilíngues de termos simples e de expressões fixas e semifixas de Antropologia da Civilização - Português → Inglês
Fonte: SERPA,T.

IV-Considerações Finais

Pudemos verificar que o software *WordSmith Tools*, por meio de suas ferramentas e utilitários, facilita consideravelmente o levantamento de uma grande quantidade de dados, obtidos de maneira muito mais rápida e exata do que manualmente. As linhas de concordância servem de apoio e esclarecem dúvidas em relação aos termos levantados, ao mostrar o contexto no qual estão inseridos. Além disso, as concordâncias também permitem observar a organização das palavras dentro dos sintagmas. A maioria dos termos e expressões levantados se inter-relacionam, gerando sentidos específicos de acordo com os contextos da subárea de Antropologia da Civilização.

As palavras-chave indicaram o uso de possíveis candidatos a termos na subárea de Antropologia da Civilização e auxiliaram no refinamento das listas da respectiva subárea. A consulta a dicionários especializados em Antropologia, Ciência Política e Sociologia permitiu, parcialmente, confirmar o uso dos termos simples e expressões fixas e semifixas pela Terminologia das Ciências Sociais utilizada pelo autor e pelo tradutor. Também foi possível notar que Darcy Ribeiro faz uso do léxico especializado sociológico, antropológico e político com o objetivo de verificar que a identidade étnica brasileira difere das construções identitárias européias e permite o desenvolvimento de um processo civilizatório impar.

Após a comparação entre as palavras-chave do TO, tendo como referência o corpus do *Lácio-Ref*, foram selecionadas cem palavras-chave a partir das quais forma levantados os termos simples e expressões fixas e semifixas inseridos nos glossários de Antropologia da Civilização.

Embora os termos do TO tenham sido utilizados como diretrizes para a elaboração dos glossários, também foi realizada uma comparação entre as palavras-chave do TT a partir dos dois subcorpora de estudo, tendo como corpus de referência o *BNC Sampler*. Os resultados das duas listas de palavras-chave mostraram que a maior parte dos termos apresentam emprego correspondente em ambas as línguas.

Entre as listas de termos simples extraídos do subcorpus principal, houve ocorrências pertencentes aos domínios da Ciência Política, Economia Política e Sociologia, entre os quais podemos citar: "proletariado", "massas", "estagnação", "trabalho" e "socialização". Tais exemplos, por estarem abonados nos dicionários do corpus de apoio e apresentarem um alto índice de chavicidade nos dois corpora, também foram incluídos nos glossários.

Os resultados alcançados neste estudo evidenciaram a importância de se respeitar os critérios destacados como primordiais na compilação de corpora, a fim de se obter dados representativos para pesquisas dessa natureza. Dentro dessa perspectiva, as

ISSN 2236-4013

palavras-chave obtidas a partir das listas dos subcorpora de estudo possibilitaram a extração de candidatos a termos simples, expressões fixas e semifixas, fundamentada em bases científicas e sistemáticas a partir de critérios da Linguística de Corpus, fornecendo indicações mais seguras para a elaboração dos glossários bilíngues na subárea em análise.

Cabe, ainda, ressaltar a importância dos princípios da Terminologia, os quais nos permitiram realizar a busca por equivalentes e correspondentes dos termos simples, expressões fixas e semifixas com mais critérios, assim como auxiliaram na elaboração dos glossários deste estudo.

Uma das vantagens dos glossários propostos é a sua compilação que foi realizada com bases científicas. Apesar de não apresentarem, até o momento, a formatação tradicional de um glossário impresso, ambos serão colocados à disposição de professores, pesquisadores, tradutores, alunos de tradução.

Desse modo, acredita-se que este trabalho tenha contribuído para mostrar as possibilidades de uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, na Linguística de Corpus e em alguns conceitos da Terminologia, com vistas à investigação a partir de corpora de tradução na subárea de Antropologia da Civilização e, particularmente no trabalho de um dos maiores intelectuais brasileiros, Darcy Ribeiro.

REFERÊNCIAS

AKON, A. **Dicionário de antropologia: do homem primitivo às sociedades actuais**. Lisboa: Verbo, 1983.

BARROS, L. **A. Curso básico de Terminologia**. São Paulo: USP, 2004.

BAKER, M. **In other words: a coursebook on translation.** Routledge: London and New York, 1992.

_____. "Corpus linguistics and translation studies: implications and applications." In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). **Text and technology: in honour of John Sinclair.** Amsterdam: John Benjamins, 1993. p.233-250.

_____. "Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research." **Target**, Amsterdam, v. 7. 2, p. 223-243,1995.

_____. "Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead." In: SOMERS, H. (Ed). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager.** Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

ISSN 2236-4013

_____. "Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução?" In: MARTINS, M. A. P. (Org). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation**.** **Target**, Amsterdã, V. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BARFIELD, T. **The Dictionary of Anthropology**. Oxford: Blackwell Publishing Ltda., 1997.

BERBER SARDINHA, T. **Lingüística de Corpus.** Barueri, SP: Manole, 2004.

CAMARGO, D.C. **Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas.** 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. **Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus.** São Paulo:Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. 2007, Coleção Brochuras, v.1.65p.

CHOPRA, R. **Academic Dictionary of Anthropology**. Delhi: Isha Books, 2005.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, **Diccionario de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

EVEN-ZOHAR, I. "The position of translated literature within the literary polisystem." In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). **Literature and translation.** Leuven: ACCO, 1978 p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

HEIM, M.H.; TYMOWSKI, A.J. *Guideliness for the Translation of Social Science Texts.* Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006. 30p.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica.** Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

KRIEGER, M.G.; FINATTI, M,J.B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto,2004.

PATHAK, L.P. **Sociological Concepts and Terminology**. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda., 1998.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **The Brazilian People: formation and meaning of Brazil**, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

ISSN 2236-4013

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. "The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). **Literature and translation.** Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

ISSN 2236-4013